Apresentação

Em sua edição de número 44, a *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, apresenta o dossiê "Estudos sobre o cinema latino-americano", composto por quatorze artigos e organizado por Marcelo Prioste e Reinaldo Cardenuto.

Na estruturação deste dossiê, despontaram cinco eixos temáticos, aqui designados como "a pesquisa documental", "cinema e resistência entre os anos 1960-80", "revisões das ditaduras", "o cinema de gênero" e "novas abordagens". Seguindo primeiramente pelo eixo "a pesquisa documental", constituído em torno de quatro publicações, o dossiê inicia-se com o texto "Argentina Sono Film e Cinédia: uma comparação", de Arthur Autran Franco de Sá Neto, artigo em que o autor analisa aspectos da produtora cinematográfica brasileira Cinédia em contraponto à produtora argentina Sono Film, ambas fundadas na década de 1930, período no qual se desenvolve o cinema sonoro na América Latina. Na sequência trazemos o artigo escrito por Suzana Reck Miranda, "Que coisas nossas são estas? Música popular, disco e o início do cinema sonoro no Brasil" que, neste mesmo contexto do audiovisual da década de 1930, aborda a relevância da música ao examinar o filme *Coisas Nossas* (1931), considerado o primeiro longa-metragem musical brasileiro com sistema de som sincronizado. Adentrando agora pelo documentarismo, mais adiante apresentamos o artigo de Mónica Villarroel, "Poder y producción de riqueza en el documental silente en Chile y Brasil", que retorna às primeiras três décadas do século XX para cotejar o cinema documentário feito no Chile com o realizado no Brasil, ambos atuantes na criação de representações de identidades nacionais, processos de modernização e registros de fontes de riqueza. E, encerrando este eixo, mas também estabelecendo uma conexão temática para com os textos posteriores, temos o artigo de Fabían Núñez, "Notas para um estudo sobre a Unión de Cinematecas de América Latina", que levanta uma discussão sobre o papel da criação das cinematecas na conformação daquilo que ficou conhecido como *Nuevo Cine Latinoamericano* (NCL), com o surgimento em 1965 da *Unión de Cinematecas de América Latina* (UCAL).

Baseando-se agora no eixo temático seguinte, "cinema e resistência entre os anos 1960-80", que destaca o contexto político no qual a produção latino-americana se estabelece no período referenciado, inicia-se com o texto de María Gabriela Aimaretti, autora de "Um olho responsável perante a dor dos outros: imagens de violência em dois filmes do Grupo Ukamau", que aborda o trabalho do diretor Jorge Sanjinés a frente do Grupo Ukamau, observando

como os filmes *Revolução* (1963) e *Sangue do Condor* (1969) lidaram com a relatos da História e a violência não explícita contra os corpos e as identidades culturais dos indígenas e populares da Bolívia. Em seguida temos o texto "A música de Villa-Lobos nos filmes de Glauber Rocha dos anos 60: alegoria da pátria e retalho de colcha tropicalista", em que a autora, Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim, investiga como a música de cunho nacionalista criada pelo compositor Heitor Villa-Lobos foi utilizada de forma distinta em duas das emblemáticas obras do Cinema Novo, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *Terra em Transe* (1967).

O terceiro bloco temático do dossiê, composto por três artigos, transita em torno de cinematografias contemporâneas que propõem, a partir de questionamentos variados, revisões acerca de experiências ditatoriais ocorridas na América Latina durante a segunda metade do século XX. A despeito de serem textos com objetos distintos de estudo, concentrando-se em filmes realizados na Argentina, no Brasil e no Chile, todos se voltam para reflexões sobre o campo do documentário como um espaço de criação no qual se verifica, hoje, uma potência capaz de recuperar a memória das ditaduras a partir das tensões entre os testemunhos de quem as enfrentou e as revisões recentes de uma História marcada por atos políticos contra as supressões da democracia. Se o documentário latino-americano adquire um lugar crucial no sentido de combater silêncios impostos por governos autoritários, ao mesmo tempo revela ambiguidades ao fraturar monumentalizações históricas construídas em torno daqueles que se voltaram para a luta em oposição às ditaduras. Nesse sentido, no artigo "*Los rubios* e os limites da noção de pós-história", o pesquisador Fernando Seliprandy concentra-se no estudo do documentário dirigido por Albertina Carriri em 2003 não apenas para problematizar a noção de "pós-memória", estabelecida por Marianne Hirsch, mas inclusive para analisar um longa-metragem no qual a realizadora, filha de desaparecidos da ditadura argentina, ao herdar o trauma da geração anterior, recusa-se a assumir uma visão idealizada dos pais ou a se contentar com uma leitura positiva comumente atribuída à épica da resistência. Já no texto "Então entra, porque continuo te vendo: ambiguidade e melancolia em *La ciudad de los fotografos*", Denise Tavares da Silva volta-se para o estudo desse documentário dirigido por Sebástian Moreno em 2006, que aborda o resgate do papel fundamental que a fotografia teve na oposição à ditadura chilena de Pinochet, articulando entre salientar a importância da luta e expor contradições no interior da própria resistência. Em outra chave, mas também passando pela reflexão sobre o apagamento da memória e da identidade dos oprimidos como agenda política das ditaduras e do conservadorismo de Estado, Natália Pinazza escreve o artigo

"'Esquecer de lembrar' em *Vale dos esquecidos* (Maria Raduan, 2012) e *Huanache, tierra Huarpe* (Silvina Cuman e Javier Orrade, 2010)", propondo uma reflexão sobre "contranarrativas" documentárias, nas quais denuncia-se a supressão de racismos e violências enfrentadas por populações indígenas como meio para a formulação de unidades nacionais autoritárias.

Outros três artigos publicados no dossiê compõem um eixo temático claramente identificado com os estudos do "cinema de gênero". Propondo-se a investigar uma tendência existente no audiovisual contemporâneo da América Latina, o pesquisador Maurício de Bragança escreve o texto "Assassinos por encomenda: a *sicaresca* no cinema colombiano", no qual articula uma reflexão sobre filmes que se voltam para as narrativas acerca do narcotráfico presente nesse país. Partindo de um gênero literário surgido na Colômbia dos anos 1990, *la sicaresca*, em que a figura do matador de aluguel torna-se centro estruturante da escrita ficcional, o autor concentra seu estudo em dois longas-metragens que transportaram essa questão para o universo cinematográfico, *La virgem de los sicarios* (2000) e *Rosario Tijeras* (2005). A partir da análise desses casos, o artigo salienta como os filmes permitem o desvelar de imaginários em torno das contradições da modernidade existente na América Latina. Voltando-se também para o drama policial, a partir de um estudo que recupera heranças históricas e estéticas da cinematografia mundial, Luiza Lusvarghi escreve o texto "Na pista do crime: o policial argentino como gênero em *Betibú*". Ao refletir sobre um dos períodos mais efervescentes da realização desse gênero na Argentina, entre os anos de 2010 e 2014, a autora procura investigar uma tendência encontrada em obras como *O segredo dos seus olhos* (2010), *Tese sobre um homicídio* (2013), e *Betibú* (2014), nas quais a soma entre a crítica social e o entretenimento ressaltam desencantos diante das promessas frustradas de cidadania e civilidade. Já o artigo "O cinema musical na América Latina: uma cartografia", redigido por Guilherme Maia e Lucas Ravazzano, parte da proposta de descentralizar a leitura recorrente em torno desse gênero, identificado como quase exclusivamente norte-americano, realizando um mapeamento panorâmico do filme musical de ficção na História da cinematografia latino-americana.

Por fim, dentro de um bloco temático definido como "novas abordagens" em torno do cinema latino-americano, o dossiê inclui outros dois artigos. No primeiro, escrito por Virginia Osório Flôres e intitulado "Identidade e alteridade no cinema: espaços significantes na poética sonora contemporânea", a análise fílmica concentra-se sobretudo na questão sonora, indo além de salientar seus usos para composição do espaço cênico ou das relações com a mise-en-scène. Voltando-se para o estudo de filmes argentinos como *O pântano* (2001) e *A mulher sem cabeça* (2008), ambos de Lucrecia Martel, e de

produções brasileiras, a exemplo de *O som ao redor* (2013), de Kleber Mendonça Filho, e *Eles voltam* (2014), de Marcelo Lordello, o artigo propõe uma reflexão acerca de como essa cinematografia constrói conceitos de alteridade e identidade a partir das múltiplas relações entre referências imagéticas e sonoras. Já Alexandre Silva Guerreiro, no texto "Narrativas e fronteiras em duas jornadas latino-americanas", parte dos filmes *Maria Cheia de Graça* (2004), de Joshua Marston, e *A jaula de ouro* (2013), de Diego Quemada-Díez, para discutir representações contemporâneas em torno da travessia clandestina que muitos latino-americanos fazem em direção aos Estados Unidos com a expectativa de uma vida melhor. O interesse do autor concentra-se, principalmente, em analisar o modo como a "narcofronteira" aparece em filmes recentes, cujas narrativas dissolvem a visão heroicizada de jornada rumo ao território norte-americano.

Para além dos textos que compõem o dossiê "Estudos sobre o cinema Latino-Americano", com destaque para a diversidade de eixos temáticos e analíticos, esta também publica outros seis textos independentes e duas resenhas. Em se tratando da seção de "artigos", Patrícia Machado retorna ao documentário *Cabra marcado para morrer* (1984) com o sentido de refletir sobre as estratégias utilizadas por Eduardo Coutinho para tratar, em seu filme, das torturas praticadas pela ditadura militar no Brasil. Ana Lobato propõe uma pesquisa em torno dos cinejornais realizados pelo cineasta Líbero Luxardo no Estado do Pará durante as décadas de 1940 e 1950. Ângela Cristina Salgueiro Marques procura apresentar quatro perspectivas teórico-metodológicas para o estudo das relações entre telenovela e política. Karla Holanda parte de uma revisão do livro *Cineastas e imagens do povo*, de Jean-Claude Bernardet, para destacar a autoria feminina na História do documentário brasileiro. Caroline Rolle estabelece um diálogo entre o filme *Permanent vacation* (1980), de Jim Jarmusch, e o romance *Ocio* (2000), de Fábian Casas. E Thiago Falcão, concentrando-se no estudo de jogos eletrônicos, procura contribuir para o debate acerca do modo como os elementos relativos a uma mídia incidem sobre a sua experiência. Na seção "resenhas", Raul Arthuso escreve sobre o livro *Audiovisual e mundialização: televisão e cinema*, de Felipe Muanis; e Claudio Aguiar Almeida sobre o livro *Documentário e o Brasil na Segunda Guerra Mundial*, de Cássio dos Santos Tomain.

Boa leitura!

Marcelo Prioste

Reinaldo Cardenuto